Crise diminui padrão de tecnologia

Para 2005, o cenário é de uma abrupta queda da produção

ARMANDO MATIELLI
ANDRÉ LUIS MATIELLI

A colheita dos cafeeiros em ritmo de normalidade entra na reta final. O alto índice pluviométrico nas principais regiões produtoras, durante junho e julho, provocou proliferação de fungos prejudiciais à qualidade da bebida, com fermentações inadequadas. As chuvas acarretaram uma queda anormal de frutos, com um volume expressivo de "cafés de varrição", considerados inferiores, pois "estouram xícaras" e tendem para a qualidade da bebida do tipo Riado, e, muitas vezes, para o Rio. Outro agravante foi o enterrio de cafés no solo, inclusive com germinação dos frutos em algumas regiões. Os levantamentos da Cooxupé mostram o malefício ocorrido na qualidade do café.

O processo de utilização das máquinas colheitadeiras segue em curso, por diversas razões: seja para minimizar custos e agilizar a colheita, mas também pela acirrada fiscalização do Ministério do Trabalho. No Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba, com as excelentes condições topográficas e as áreas maiores das fazendas, a mecanização é extensiva. O modelo se estende, em processo irreversível, para o Sul de Minas Gerais e outras regiões.

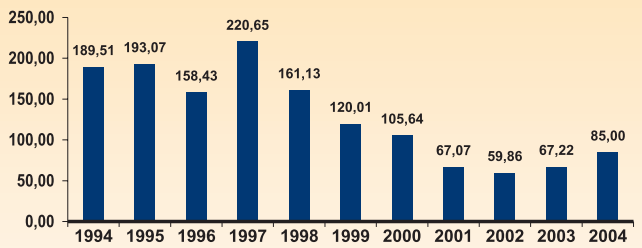
Na parte vegetativa dos cafezais, o mês de setembro é o 'divisor de águas' da expectativa da safra vindoura. Um período em que a seca sempre é acompanhada do aumento da temperatura e há ainda o próprio desfolhamento provocado pela colheita. As lavouras estão debilitadas, "anêmicas" e estressadas. Para 2005, o cenário é de uma abrupta queda da produção, diante de um conjunto de fatores negativos, tais como: baixos níveis nutricionais, alta carga pendente, clima favorável às doenças, como a ferrugem do cafeeiro (*Hemileia vastarix*), de alta proliferação na presença de água livre e temperaturas amenas, na casa dos 20 a 23° C.

Mesmo com uma certa recuperação no nível de fertilização praticada nos dois últimos anos, houve também uma sensível redução em relação à média dos dois anos anteriores. Somado à queda na adubação cafezais, o uso de defensivos agrícolas, que confere sanidade às plantas, ficou abaixo da média por quatro anos consecutivos. As doenças, como a ferrugem "lambem" as folhas e causam intenso desfolhamento.

Se a produção se equilibrar na média verificada entre as safras de 1991/92 a 1997/98, de 24,3 milhões de sacas, e de 1998/99 a 2004/05, de 34,9 milhões de sacas, o patamar de tendência ficará em torno de 29,6 milhões de sacas. Uma perda de praticamente cinco milhões de sacas por colheita/ano devido a:

a. Falta de renovação do parque cafeeiro;
b. Lavouras depauperadas e sem condições de sobrevivência;
c. Deficiência hídrica sucessiva em

Cotação do café
Saca de 60 quilos - Bolsa de Nova York (US$)



Consumo de insumos na cafeicultura brasileira

Ano	Produção Brasileira Mil Sacas Beneficiadas	Defensivos Café US$ cash (Mil) Fonte: fabricantes	US$ por saca	Fertilizantes Café Mil Toneladas Fonte: ANDA	Kg por saca
1997	18.900	170.041	9,00	1.021	54,02
1998	33.950	161.867	4,77	1.117	32,90
1999	30.900	153.344	4,96	1.325	42,88
2000	33.100	122.882	3,71	1.428	43,14
2001	31.300	86.808	2,77	1.154	36,87
2002	48.480	76.300	1,57	1.291	26,63
2003	28.460	78.000	2,74	1.320	46,38
2004 (*)	38.264	90.000	2,35	1.570	41,03

Obs.: (*) estimativa – Fonte: Cooxupé (set / 04) - Folha Rural nº 317

Brasil: Produção de Café (milhões de sacas)			
Safra	Produção	Safra	Produção
1991/92	28,5	1998/99	33,9
1992/93	24,0	1999/00	30,9
1993/94	28,5	2000/01	33,1
1994/95	26,0	2001/02	31,3
1995/96	16,8	2002/03	48,5
1996/97	27,5	2003/04	28,5
1997/98	18,9	2004/05	38,0
Média	24,3	Média	34,9

Fonte: Embrapa/Conab

Levantamento da Cooxupé (*)	
Participação das lavouras	Condições vegetativas
22%	Boas
33%	Médias
45%	Ruins

(*) Um quinto da área nacional de café arábica

Qualidade dos cafés que deram entrada na Cooxupé (de 01/01/2004 a 27/08/2004)			
Tipos	Safras		
	2002/2003 % entrada	2003/2004 % entrada	2004/2005 % entrada
Fino	89,19	88,14	60,90
Médio	7,52	8,33	27,72
Baixo	3,28	3,53	11,38
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: Cooxupé (set/2004) - Folha Rural nº 317

2001, 2002 e 2003;

d. Falta de competitividade da lavoura cafeeira frente a outras opções agrícolas.

Além da pressão no custo de produção, que, em maio, chegava aos R$193,00 a saca, a perspectiva é de um fraco "vingamento" da próxima florada. Junto com a virtual queda na colheita brasileira, o mercado terá a leitura de baixa no potencial produtivo nacional dos 35 milhões de sacas para 30 milhões de sacas. Um quadro dramático e de extrema penúria para o produtor. A distribuição da renda do agronegócio mundial do café, de US$75 bilhões, penaliza a matéria-prima, que fica com apenas 9%, enquanto o restante da cadeia absorve 91%. Desde 1999, se assiste a uma derrocada dos preços para níveis que comprometem a economia da produção cafeeira. ■

ARMANDO MATIELLI e ANDRÉ LUIS MATIELLI *são engenheiros agrônomos e cafeicultores em Guaxupé (MG).*

Genoma do café é o maior banco de dados do mundo



O Brasil é a primeira nação do mundo a fazer o mapeamento genético do café. O seqüenciamento permitiu a identificação de mais de 30 mil genes. Cientistas de várias unidades de pesquisa do Brasil concluíram o primeiro seqüenciamento genético em grande escala do genoma do cafeeiro. Com mais de 200 mil seqüências de DNA, esse constitui o maior banco de dados para o grão. Coordenado pela Embrapa, o Brasil se tornou o primeiro país a fazer o mapeamento genético da rubiácea, com a identificação de mais de 30 mil genes responsáveis pelos diversos mecanismos de crescimento e desenvolvimento da planta (folhas, raízes, frutos, flores e ramos).

O MAPA acaba de assinar contrato de cooperação técnica para regulamentar o acesso e o uso das informações guardadas pela Rede de Genomas Agronômicos e Ambientais da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp) e pela Embrapa (Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargem).

Com o sucesso do Projeto Genoma do Café, iniciado em fevereiro de 2002, o Brasil lidera a pesquisa genética da bebida, e os seus cientistas passam a deter um maior conhecimento sobre o genoma do vegetal. O projeto representa a vanguarda em termos científicos, o avanço nas pesquisas e a melhoria da competitividade do produto; representando um salto de décadas.

Excelência

Tendo já concluído o código genético da Xylella, do Xantohmonas e da cana-de-açúcar, o Brasil é um dos poucos países do mundo no domínio da tecnologia de seqüenciamento de genomas completos. Com o domínio do código genético, será possível o desenvolvimento de variedades mais produtivas, tolerantes a variações climáticas (como secas e geadas) e resistentes ao ataque de pragas e doenças.

Ganha em competitividade da cafeicultura nacional, pois poderá reduzir os custos de produção e aumentar a qualidade dos seus produtos. A produtividade e a qualidade do café ficam potencializadas pelo melhoramento genético das plantas. Por sua vez, o País assume a liderança na corrida para patentear os genes do café e ganha pelo menos duas décadas em termos de avanço na pesquisa e no melhoramento da cultura.

Os dados gerados pelo Projeto aceleram a obtenção de outras cultivares de melhor qualidade, com mais aroma e sabor, e melhores propriedades nutracêuticas (teores de cafeína, vitaminas e sais minerais).

O Projeto Genoma teve um custo total de R$6 milhões, sendo que os gastos relativos a pessoal especializado, laboratórios e infra-estrutura foram assumidos pelas instituições participantes do Consórcio. O contrato de cooperação assinado por Embrapa, Fapesp e Instituto Uniemp (Fórum Permanente das relações Universidade-Empresa) prevê que o banco de dados seja acessado gratuitamente por seis instituições públicas de ensino e pesquisas, ligadas à Fapesp, e por 17 órgãos e instituições integrantes do Consórcio Brasileiro de Pesquisas e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café).

Números do café

Empregos na produção: 8,5 milhões
Renda anual: R$ 10 bilhões
Agronegócio mundial: US$ 91 bilhões
Empregos no agronegócio mundial: 500 milhões
Área no Brasil: 2,7 milhões de hectares com café em 2.000 municípios

Em 2006, outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, acessarão a base de dados mediante o pagamento de *royalties*. Coordenado pela Embrapa, o CBP&D/Café atua em todos segmentos da cadeia produtiva. Hoje, o consórcio reúne 703 pesquisadores de 40 instituições, envolvidos em 101 projetos, com 382 subprojetos. É a maior experiência mundial de integração de instituições e pesquisadores em torno de um único produto. ■